

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA AIDS NO BRASIL: PREVALÊNCIA POR FAIXA ETÁRIA (2018-2022)

V Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1^a edição, de 25/03/2024 a 27/03/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-083-0

DOI: 10.54265/SBRK5205

AMORIM; Maria Eduarda Andrade¹

RESUMO

Introdução: Desde a notificação inicial em 1980, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) continua a ser um desafio epidemiológico no contexto brasileiro contemporâneo. O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), agente etiológico da AIDS, compromete o sistema imunológico ao atacar as células T CD4+, predispondo o indivíduo a infecções oportunistas. A introdução da terapia antirretroviral (TARV) e de estratégias de prevenção combinada, incluindo a profilaxia pré e pós-exposição, demonstrou uma clara influência na redução da transmissibilidade do HIV. **Objetivo:** Este estudo propõe-se a descrever a prevalência de diagnósticos de AIDS por faixa etária no território brasileiro entre os anos de 2018 e 2022. **Metodologia:** Empregou-se uma abordagem epidemiológica de série temporal, valendo-se de dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS) no período delimitado. A análise estatística descritiva foi aplicada aos dados de domínio público. **Resultados e Discussão:** Durante o intervalo de 2018 a 2022, um total de 158.250 casos de AIDS foram registrados, com distribuição anual de 38.627 (2018), 38.327 (2019), 30.638 (2020), 35.246 (2021) e 15.412 (2022). A análise por faixa etária revelou: 521 casos em menores de 1 ano, 536 entre 1 e 4 anos, 288 entre 5 e 9 anos, 228 entre 10 e 14 anos, 3.361 entre 15 e 19 anos, 64.426 entre 20 e 34 anos, 57.705 entre 35 e 49 anos, 25.890 entre 50 e 64 anos, 4.907 entre 65 e 79 anos e 387 casos em indivíduos com 80 anos ou mais. Observou-se uma redução nos casos em 2020 e 2022, possivelmente atribuível à subnotificação durante o auge da pandemia de COVID-19. Destaca-se a faixa etária de 20 a 34 anos como a mais afetada, sugestivamente associada à atividade sexual nesse grupo demográfico. Ainda, idosos foram afetados, enfatizando a importância da educação sexual transgeracional. **Conclusão:** Portanto, é necessário aprimorar as estratégias de notificação, prevenção e conscientização em relação à AIDS no Brasil. É crucial implementar medidas eficazes de educação sexual e disseminação de informações sobre o uso de preservativos, além de incentivar o acesso à profilaxia pré e pós-exposição, a fim de mitigar efetivamente a propagação da AIDS.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Aids, Brasil

¹ Universidade Potiguar - UNP, eduardaa_andrade@hotmail.com